Opinião: o acerto da economia nem começou.

Apesar do discurso de austeridade sustentado pelas autoridades econômicas, há evidências concretas de que o ajuste da economia brasileira ainda não começou. Essa afirmação foi feita ontem, no Rio, pelo economista José Júlio Senna, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas e integrante do Conselho da Andima - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições do Mercado Aberto.

Em exposição feita a um grupo de auditores de empresas, reunidos na National Association of Accountants, Júlio Senna

disse que a expansão da base monetária no primeiro semestre, de acordo com os números do orçamento monetário, ficou em "apenas" 92% ao ano, porque as operações cambiais, representando um total de Cr\$ 1 trilhão e 800 bilhões, foram altamente contractionistas.

Tais operações consistem nos depósitos em cruzeiros, pelas empresas, de empréstimos tomados em dólares. Se assim não fosse considerado, a expansão da base monetária teria crescido 220%, em vez de 92%, disse Senna.

— O governo perdeu a maior oportuni-

dade dos últimos tempos para resgatar parte da dívida interna — disse Senna, ao lembrar que, para tanto, poderia utilizar os recursos provenientes daquele recolhimento. Mas para isso era necessário ter cortado subsídios, em vez de mantê-los, como ocorreu, frustrando assim a expectativa de reduzir um dos fatores da alta da inflação.

"A respeitabilidade do FMI não foi arranhada até agora, mas talvez o Brasil consiga isso, ao prometer metas que a todo momento são alteradas", disse o professor da FGV, provocando risos entre os dirigentes de empresas de auditoria.